



ATIVIDADES MUSICAIS NAS ESCOLAS INFANTIS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE TRAMANDAÍ/RS

LILIAN QUERLEN LEÃO DA SILVA; CRISTINA ROLIM WOLFFENBÜTTEL

RESUMO

A música é fundamental no desenvolvimento integral da criança, especialmente na primeira infância, abrangendo os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Apesar da obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica estabelecida em lei, ainda existe uma grande lacuna na formação inicial e continuada de professores, o que dificulta a presença da música de forma efetiva e significativa no cotidiano escolar. Diante desse pressuposto surgiu o questionamento: Quais as práticas musicais estão sendo desenvolvidas nas escolas municipais de educação infantil de Tramandaí/RS, com o objetivo de criar oportunidades para o aprimoramento das proposições pedagógico-musicais, nesta etapa. A pesquisa adota uma análise documental que permite uma revisão sistemática e crítica de documentos pedagógicos, enquanto a abordagem qualitativa foca na interpretação dos significados das ações sociais, priorizando os processos e contextos em vez de resultados numéricos. A técnica para coleta de dados, a coleta de documentos, os planejamentos (diário de bordo), e registros de aula dos professores. A análise dos dados pressupõe a análise de conteúdo. A revisão de literatura, através de plataforma de publicações científicas e acadêmicas, mostrou a relevância do tema, que resultaram em quatro categorias. O referencial teórico, inclui a resolução que estabelece diretrizes para operacionalização do ensino da música instituída em lei, e estudos de autores sobre a sociologia da infância e a educação musical. A proposta inclui a criação de produtos educacionais como formação de professores que já foi realizada e a construção de "espaços sonoros" e um E-book de práticas, que estão em andamento. A adesão dos professores aos encontros formativos e o compartilhamento das práticas musicais após a formação, evidenciam a relevância da qualificação docente, que impacta diretamente na implementação das diferentes linguagens no contexto escolar. Espera-se que os resultados contribuam para a qualificação das práticas pedagógico-musicais e demais práticas, e para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação infantil mais rica e significativa.

Palavras-chave: Música, Infância, Educação, Formação, Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto refere-se ao projeto de pesquisa para dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

Com base nos resultados desta pesquisa, serão desenvolvidos produtos educacionais em colaboração com Grupos de Extensão e Pesquisa. Entre eles, destaca-se a formação continuada para professores e educadores da educação infantil, denominada “Sinfonia de Saberes”, já concluída. Adicionalmente, será elaborado um Ebook contendo práticas pedagógicas resultantes do referido e a proposição de Espaços Sonoros nas escolas que serão parte da pesquisa.

A educação infantil e a educação musical se entrelaçam através da Lei 11.769 /2008, que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica. Mais tarde, a Resolução

CNE/CEB nº 2/2016, que traz as diretrizes para operacionalização da música nas redes.

Aspectos da Educação refletem mudanças estruturais na educação infantil, em especial no repertório de práticas pedagógicas. Um dos princípios norteadores desse contexto educacional, é a educação integral dos sujeitos. “[...] o direito à educação não é simplesmente direito de ir à escola; mas o direito à apropriação efetiva dos saberes, dos saberes que fazem sentido” (Charlot, 2005, p. 148).

Nessa perspectiva de Educação Integral, o desenvolvimento da criança se dá a partir de diferentes linguagens, que se relacionam com saberes construídos não somente na escola, mas na família e demais esferas da sociedade (Brasil, 2017).

Para além da obrigatoriedade, a música como elemento da cultura das infâncias, e sua importância para o desenvolvimento integral da criança, traz ao professor o desafio de incluir no seu planejamento, práticas pedagógicas efetivas que respeitem o protagonismo infantil, valorizem as manifestações musicais espontâneas das crianças e integrem a música de forma significativa no cotidiano escolar.

De acordo com os estudos de Ilari (2002), a música está presente na vida humana desde os primórdios e estabelece um vínculo profundo com o desenvolvimento infantil. Conforme a autora, os benefícios do contato musical desde o útero, influenciam positivamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, facilitando o processo de aprendizagem.

Mas, mesmo diante da obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica e a importância no desenvolvimento integral da criança, os professores não se sentem preparados para incluir as práticas musicais em seus planejamentos. Segundo Bellochio (2011), existe uma insegurança do professor unidocente em considerar as práticas musicais no seu planejamento, que talvez se justifique pela pouca presença ou até mesmo ausência de formação musical do professor durante os diferentes estágios de formação. Ou quando são ofertadas, o objetivo não tem como fim o desenvolvimento musical.

No que se refere às práticas musicais, é fundamental a contribuição de Kraemer (2000), que discute sobre os meios de apropriação e transmissão da música, que acontece com a orientação não só de especialistas, mas também de outros educadores. O autor aponta que a finalidade do conhecimento científico é conhecer melhor o fenômeno da aquisição musical e como podem ocorrer os futuros processos. Este fenômeno da aquisição musical pode se revelar por meio das manifestações musicais das crianças no cotidiano da escola, desde que o educador assuma a intenção pedagógica e considere o processo de como a criança aprende. Assim, é fundamental identificar as lacunas na formação inicial e continuada dos professores, que podem representar um obstáculo à integração da música no cotidiano escolar.

Considerando a importância da música para o desenvolvimento integral infantil, a reconhecida necessidade de formação inicial e continuada de professores nessa área, e a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, esta pesquisa investiga quais atividades musicais são desenvolvidas nas escolas municipais de educação infantil de Tramandaí.

A revisão de literatura foi realizada para permitir uma compreensão mais aprofundada sobre o tema "Música na Educação Infantil". A busca por artigos relacionados à temática, no Portal CAPES de Periódicos, resultou em quatro categorias: manifestações musicais das crianças, desenvolvimento infantil por meio da música, formação de professores e a música como ferramenta pedagógica. A revisão auxiliou a estruturar o referencial teórico desta pesquisa.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as práticas pedagógico-musicais em escolas municipais de educação infantil de Tramandaí/RS, a partir da análise de planejamentos e registros de aulas, com vistas à identificação de oportunidades para o aprimoramento do ensino de música na educação infantil, de forma significativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo segue uma abordagem qualitativa, conforme Minayo (2000), em que o foco principal não está nos resultados, mas nos processos e na interpretação dos significados das ações sociais. Utiliza-se o método de pesquisa documental, descrito por Cellard (2008), que envolve uma revisão sistemática e crítica de documentos relacionados ao tema de pesquisa. Esse método é empregado para coletar e analisar informações contidas em fontes como livros, artigos e relatórios, com o intuito de construir um entendimento aprofundado do assunto em estudo.

A pesquisa é conduzida nas escolas municipais de educação infantil do município de Tramandaí, localizado no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A rede educacional compreende sete escolas, com turmas que vão do berçário à pré-escola, oferecendo tanto períodos parciais quanto integrais. Entre elas, destaca-se uma escola piloto que serve de modelo, replicando práticas educacionais. Os dados serão coletados por meio da análise de documentos pedagógicos, especificamente dos planejamentos (Diário de Bordo) e registros de aulas dos professores. Serão selecionados planejamentos referentes a uma turma de cada escola.

Para analisar os documentos coletados, será empregada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2006). Essa análise contribuirá para a elaboração de um relatório em que as fases da pesquisa serão detalhadas, categorizadas e discutidas. O objetivo é desenvolver um plano de ação participativo que qualifique as propostas musicais dos docentes, envolvendo as escolas municipais de educação infantil de Tramandaí.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação infantil e a educação musical se entrelaçam para promover o desenvolvimento integral da criança. Para fortalecer essa união e garantir um ensino de qualidade, é essencial considerar a legislação vigente e o compromisso com uma prática pedagógica que considere a criança produtora de cultura, protagonista no processo de aprendizagem e sujeito social.

A construção curricular, por meio da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), percebe a criança como agente social ativo, com experiências únicas, moldadas por diferentes realidades sociais, econômicas e culturais. E que possuem o direito de acesso a uma educação de qualidade, que considere a diversidade das infâncias e a soberania do protagonismo infantil. A sociologia da infância tem contribuído para desenvolver este novo olhar sobre as diversidades da infância e a imagem da criança como aprendiz competente e poderoso. De acordo com Corsaro (2011), as crianças são protagonistas que compreendem o mundo a partir de suas próprias experiências e perspectivas, contrapondo-se à visão adultocêntrica. Esta visão, muitas vezes permeia a organização das práticas pedagógicas na educação infantil, e omitem a expressão das crianças por meio de diferentes linguagens, em detrimento de outras que consideram fundamental.

Na educação infantil, a obrigatoriedade do ensino de música, estabelecida pela Lei nº 11.769/2008, ganhou ainda mais destaque com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017. A BNCC integra a música como uma linguagem dentro do campo "Sons, cores e formas", enfatizando a necessidade de um planejamento intencional das atividades musicais.

No entanto, conforme aponta Bellochio (2011), um dos principais desafios reside na falta de formação adequada dos professores, que muitas vezes não se sentem preparados para desenvolver propostas musicais com as crianças.

No que diz respeito à inserção da música no currículo escolar, as contribuições de Kraemer (2000) são fundamentais. Segundo o autor, o objetivo é promover o desenvolvimento integral da criança por meio da musicalidade. Dessa forma, as diversas maneiras como a criança percebe a música devem ser cuidadosamente observadas e refletidas na escola. Esse processo

pode, assim, ajudar na elaboração de propostas musicais eficazes e significativas.

A inclusão de propostas que emergem do cotidiano escolar no planejamento requer que o educador defina uma intenção pedagógica clara e acompanhe atentamente o processo de aprendizagem da criança. Schafer (1991) entende que a linguagem musical na primeira infância se desenvolve através do contato com objetos, resultando em uma "coleção de sons" que o indivíduo internaliza ao longo da vida. Esta coleção abrange sons da natureza, do refeitório da escola, do ambiente doméstico – enfim, os sons da própria vida.

Segundo Brito (2003), a música é uma área do conhecimento comparável ao português e à matemática, possuindo sua própria importância e função educativa. Devido à sua relevância, que se estabelece na relação com o indivíduo já desde o ventre materno, conforme Ilari (2002), a inclusão de práticas musicais no planejamento docente é fundamental. A relação da criança com o objeto de estudo se torna um facilitador significativo da aprendizagem.

As concepções que fundamentam a Educação Básica, particularmente a educação infantil, foco desta pesquisa, estão alinhadas com a educação musical no que se refere à importância da música para o desenvolvimento integral da criança. Atualmente, está em vigor a Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, de 10 de maio de 2016 (Resolução CNE/CEB nº 2/2016). De acordo com essa resolução, as Redes Municipais, as Secretarias de Educação e os Conselhos de Educação têm a responsabilidade de promover a presença da música no ambiente escolar (Brasil, 2016).

Nesse contexto, foi proposta a formação "Sinfonia de Saberes" como um dos produtos educacionais resultantes da pesquisa no âmbito da pós-graduação profissional, destinada a professores e educadores de Tramandaí/RS. Esta formação já foi concluída e foi organizada por meio de encontros presenciais e online, os quais foram disponibilizados no canal do YouTube "Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços". Foram abordados temas como Educação Integral, Música, Folclore e Literatura. Os encontros contaram com a presença de palestrantes especialistas, além de pesquisadores dos grupos de pesquisa e extensão Grupem e ArtCIED da Uergs, Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O programa também incluiu apresentações culturais e práticas pedagógicas relacionadas aos temas do curso, as quais foram compartilhadas por docentes da Rede Municipal de Tramandaí.

A formação contou com uma expressiva participação de professores, educadores e gestores da educação infantil do município. Nos encontros presenciais e nas transmissões ao vivo, os participantes mostraram um grande nível de engajamento, contribuindo com ideias e levantando questionamentos pertinentes à área. Os formulários de registro de presença incluíam um espaço para comentários sobre a formação, e a maioria dos depoimentos refletiu satisfação com a iniciativa. A fala de uma participante ilustra esse retorno positivo:

Neste momento quero parabenizar pela excelente apresentação, que nos envolveu o tempo todo. Foi tão claro, tão bem explicado, que estes temas nos reportaram aí há tantos momentos, da nossa história e a vivência da educação integral, as tentativas, e, também, de como deve ser. Uma educação realmente de qualidade neste tempo que deveria ser integral, e o quanto é difícil para a gente colocar para os gestores a necessidade de termos realmente a educação integral.

Ao analisar a trajetória desta formação, evidencia-se que a integração da música no contexto escolar depende crucialmente da formação de professores e educadores. É importante que essa formação oportunize estudos teóricos que sejam refletidos à luz de práticas concretas. Isso nos impele a refletir sobre o desafio de traduzir as diretrizes para a implementação da música na Educação Básica em estratégias pedagógicas significativas, que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, propôs-se a criação de um e-book, que ainda está em desenvolvimento, para compilar práticas pedagógicas derivadas das formações. Por meio de um formulário digital,

foram coletados 60 relatos de práticas relacionadas à música, folclore e leitura, implementadas no ambiente escolar. Durante o último encontro formativo presencial, as escolas foram convidadas a construir espaços sonoros. Esse convite foi formalizado com o envio de uma carta de intenção que detalhava o significado do projeto e incluía imagens ilustrativas. Uma das escolas já começou a compartilhar esse processo em suas redes sociais.

Imagens ilustrativas



Resultado do produto educacional



Os produtos educacionais não apenas cumprem os requisitos acadêmicos do programa de pós-graduação em Educação, mas também proporcionam uma contribuição significativa e prática para o campo da educação musical na primeira infância. Eles representam um esforço deliberado para traduzir o conhecimento acadêmico em ações concretas, com o potencial de transformar positivamente a realidade educacional do município de Tramandaí/RS, e, possivelmente, inspirar mudanças para além de suas fronteiras.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa destaca a importância crucial da música para o desenvolvimento integral das crianças. Com o uso da análise documental, percebe-se que a música não só enriquece o currículo escolar, mas também promove habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Com a implementação da Lei 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música, espera-se revelar que, apesar dessa exigência, ainda persistem lacunas significativas na formação inicial e continuada dos professores.

A realização da formação "Sinfonia de Saberes" evidenciou, pela participação ativa de professores e educadores, como a colaboração entre a universidade pública e as secretarias de educação pode viabilizar encontros formativos de qualidade e relevância. Neste contexto, a parceria facilitou a inserção da música no currículo por meio do planejamento docente.

O e-book de práticas pedagógicas tem a potência de ser uma ferramenta essencial para fomentar uma rede de colaboração entre educadores. Sua disponibilidade em plataformas digitais facilitará a divulgação e o acesso, com a expectativa de inspirar outras instituições e redes de ensino a adotar estratégias similares que valorizem a música no cotidiano escolar.

O produto educacional referente à criação dos Espaços Sonoros oferecerá um ambiente favorável à experimentação e à criatividade, permitindo que as crianças expressem e desenvolvam sua musicalidade de maneira lúdica e prazerosa.

Além das contribuições práticas, esta pesquisa também poderá trazer novas compreensões acadêmicas, destacando a música na educação infantil e sugerindo práticas viáveis para sua implementação. Os resultados poderão servir de apoio para futuras pesquisas e políticas públicas, promovendo uma maior valorização da música como elemento essencial no desenvolvimento integral das crianças.

Espera-se que estas iniciativas melhorem as práticas educacionais nas escolas municipais e inspirem outras instituições a adotar estratégias semelhantes. É crucial refletir

sobre a música como um direito de aprendizagem para o desenvolvimento integral, inserida no currículo escolar, contribuindo assim para a formação de crianças mais criativas, expressivas e socialmente integradas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BELLOCHIO, C. R. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 56-67, 2011.

BRASIL. **Lei n.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 2, de 10 de maio de 2016**. Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2007.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ILARI, B. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 83-90, set. 2002.

KRAEMER, R-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. In: **Em Pauta**, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MINAYO, M. C. (org). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. **In: Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. Unesp. 1991.